

AVE MARIA

ANO LXIII

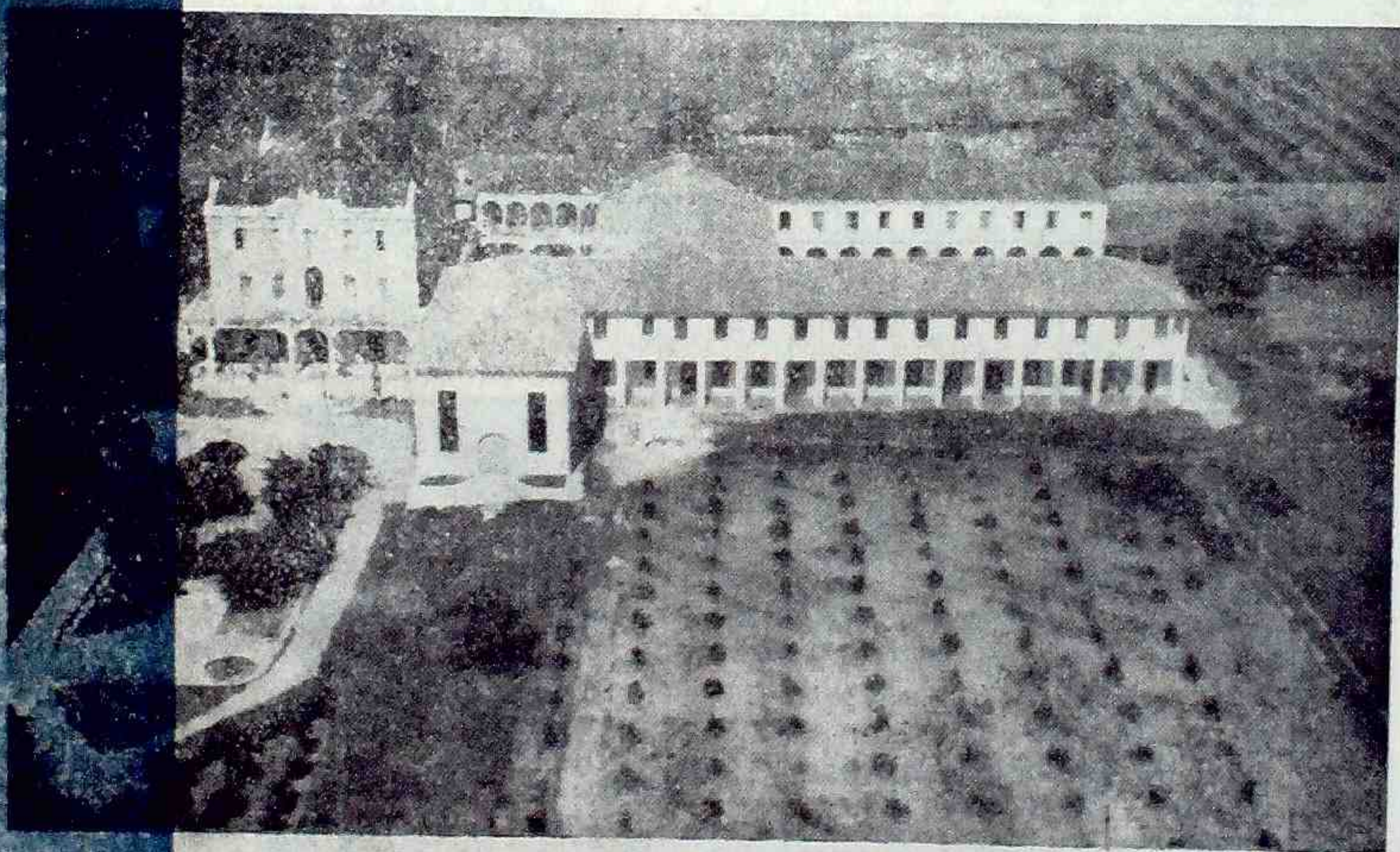


NÚMERO 7

SÃO PAULO, 1 DE ABRIL DE 1962

SEMINÁRIO CLARET

PADRES DO CORAÇÃO DE MARIA — RIO CLARO (SÃO PAULO)



No dia 3 de Dezembro de 1961 benzeu-se a nova capela e mais duas alas novas do edifício do Seminário. O Seminário, localizado no fim da Avenida um da cidade de Rio Claro, goza de conforto e da tranquilidade necessária para se consagrarem os seminaristas à oração e ao estudo. A matrícula de 1962 foi de mais 63 seminaristas, somados aos veteranos, perfazem 165 na atualidade. Nêle estudam os 6 primeiros do seminário menor. Por eles as nossas orações, para alcançarem o dom da perseverança na vocação religioso-sacerdotal.

AGRADECEM FAVORES

Assinaturas renovadas
pelo correio

A São Geraldo, Anita Lima, de Montes Claros — Ao Sagrado Coração de Jesus, Diva Soares Pimenta, de Montes Claros — Maria Virgínia Brandão, de Bocaiuva — Ao Santo Padre Pio XII, Libânia Seixas, de Marília — A Nossa Senhora, Daniel Ribeiro, de São Paulo — A N. Sra. Aparecida, Maria das Dores Courbassier, de Passa Quatro — Ao Santo Padre Pio XII, Maria Ap. de Lourdes,



JORGE TADEU MALDONATO LUJAN favorecido pelo Coração de Maria e Sto. Antônio Maria Claret.

de Campos Gerais — A N. Sra. do Perpétuo Socorro, Angelina Pimenta, de Vitória — A São Dimas, Maria do Carmo da Fonseca, de Formiga — Ao Im. Coração de Maria, Rosinha B. Pretti, de Belo Horizonte — Ao Santo Padre Pio XII, Maria Eugênia Pereira, de Cerqueira César — A Nosso Senhor, Umbelino Pinto Neto e Elvira Alves Pinto, de Inhumas —

Seminário Claret

Benfeitor claretiano, tem um piano encostado por falta de pianista ou por outro motivo qualquer? — Os seminaristas claretianos de Rio Claro precisam mais pianos para seus estudos de música sacra. — Quem os ajudará? A quem poderão agradecer o presente dum piano ou harmonio?

SEMINÁRIO CLARET
Caixa postal 136
Rio Claro (São Paulo)

A São Benedito, uma devota, de Campinas. A N. Sra. d. Emília Schilling, de Santa Cruz do Sul e d. Terezinha Kugler, de Castro — A N. Sra. do Rosário e de Fátima, d. Filomena Lopes, de São Paulo — Ao Padre Dehon, d. Aurora Mendes, de São Paulo — Ao Santo Padre Pio XII, d. Maria Antônia Mesquita, de São Paulo — A N. Sra. do Perpétuo Socorro, d. Márcia Loureiro Bhering, de Rio de Janeiro — Ao Divino Espírito Santo e a Nossa Senhora, d. Maria Emília Marques de Lima, de Avaré — A Santo Antônio, d. Maria Jacy Grizzo Peralta, de Jaú.

A N. Sra. Aparecida e a Santa Rita, d. Aurora Bilotta Micucci, de São Carlos — A N. Sra. Aparecida e a São Geraldo, d. Esperança Silva, de Sete Lagoas — A Santa Luzia, d. Maria Angélica Margano, de Cruzeiro — A N. Sra. da Cabeça, uma devota, de São João del Rei — A Nossa Senhora e a São Geraldo, d. Divina Guimarães, de Santo Antônio do Monte

AVE MARIA

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 250,00
Número avulso Cr\$ 10,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

Adélgio Vicente da Silva
Albino Cendron
Amaro J. Souza
Antonieta Astegher
Antônio de Paula Rabelo
Aurora Carvalho Goulart
Avelino Fuga
Beatriz de Oliveira
Bertolina Koerich
Carolina Pereira Faria
Célia Gonçalves
Cordélia de Andrade Ferreira
Dominga A. Dada
Elvira Alves Pinto
Emília J. de Oliveira
Homero Pelegrini
Inah Monteiro David
Isaac Marques Sérvio
Isabel M. Rodrigues
Irmã Maria Imilda
Irmã Ventura
Irmãos Vacaro
Isaura Assunção Castro
Jehu S. Ferreira
José de Paula Rosa
José Mazzola
José J. dos Santos Netto
Judith Monteiro de Salles
Maria A. da Silva
Maria Cândida de Castro
Maria Carvalho Ribeiro
Maria E. Barreto
Maria Ferreira dos Santos
Maria M. Magalhães Filha
Manoel Ribeiro Resende
Massaho Watanabe
Nadia de Sá Lenzi
Nilson da Silva
Olegário Alves Vilela
Olímpia Pelegrini
Pedro Dada
Pedro Hermes Vacaro
Raquel Regina M. Launa
Rosa Barbara Coura
Salina T. de Souza
Santo Nateline
Walter Mendes Monteiro

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR

Em Mariana, d. Ana Josefina Chaves, antiga assinante.



PEDREIRA

D. Eriede Ranuzzi Versori

Em Carazinho, sr. Aloísio Stein.
Em Presidente Epitácio, sr. João Nunes.

Em Martinópolis, sr. Pietro Paulo Jordano.

Em Livramento, sr. Constantino Ucha Neto.

Em São Carlos, d. Floripes de Jesus Martins.

Em São Sebastião do Paraíso, d. Ana Cândida Figueiredo.

Em Itakna, d. Aurelina Matos de Faria.

Em São Paulo, d. Leôncia Ribeiro Pôrto.

Em Pedro Leopoldo, d. Geralda Maria da Conceição.

Em São Carlos, d. A. F. Franco.

Em Bariri, d. Nair Silveira Lapenta.

Em São Paulo, d. Maria Helena de Azevedo César.

Em Campinas, sr. Adelmo Piva.

Em Maria da Fé, d. Hygina C. Oliveira Novato.

Em Bagé, d. Catarina Infantini.

REVISÕES freqüentes e particularizadas asseguram o vôo seguro das aeronaves, a solidez das contabilidades, a perseverança na rigidez física.

Também na vida espiritual, cumpre descer com assiduidade aos alicerces profundos, examinar com aclaradas franquezas os embazamentos de nosso edifício sobrenatural.

* * *
Primeiro Deus.

Porque Ele é um singular fundamento que cava alicerces e levanta paredes, complementa e coroa, mora e convive, desperta os pensamentos, acende os desejos, formula as palavras, guia as atitudes, sempre junto, numa presença inarredável, em nosso ser, em nossas operações, em todos os níveis e dimensões de nossa vida, mais necessário que o ar que respiramos, a luz que nos aclara, o alimento que nos nutre, mais íntimo do que as articulações de nossos membros, a circulação de nosso sangue ou as palpitações de nosso coração.

Sem Ele, nada poderíamos operar, nem ser, nem continuar na existência.

Nada, na vida natural, nada inda mais intensamente, na vida sobrenatural.

É preciso pensar profundamente Nêle.

Primeiro, Deus.

* * *
O Antigo Testamento, a grande carta que o Senhor escreveu primeiro para os homens, inicia colocando Deus no princípio de todas as coisas.

No princípio criou Deus o céu e a terra, todos os sóis e estrêlas, todos os viventes, espírito e matéria, o Homem, e todas as condições de sua Ventura.

O Senhor tudo fundamenta, e está no princípio, como condição absolutamente necessária de vida, ser, operações.

* * *
Deveria ser espontâneo êsse pensamento, em nossas quotidianas iniciativas e deveres.

Atribuir a Ele a nossa vida e condições de saúde, nossa inteligência e suas luzes, nosso temperamento e afetos, o trabalho e o repouso, o lar e a sociedade, a profissão e os estudos, os eventos e encontros humanos, a moldura da natureza e o

No princípio criou Deus todas as coisas

quotidiano alimento, as criações artísticas e as realizações técnicas, tudo ao lado, acima, dentro de nós, o metabolismo de nossas vivências biológicas, a circulação de nosso sangue e as sistoles de nosso coração...

Deus, no início de todas as coisas, a razão suprema de ser de cada mínima e de todas as imensas realidades, em nós e em tudo quanto existe.

* * *
Porque a conservação na existência é lógica decorrência da Criação. A poliforme atuação do Senhor, que se iniciou na chamada à vida, há de ser mantida a cada instante, em todos os seres, para que não venham a retornar ao nada e mergulhar de novo no escuro abismo do não-ser.

Só Deus tem em si mesmo a razão e ato de sua existência. Fora Dêle, todas as coisas que participam do ser, Nêle devem apoiar-se indiscontinuamente, porque nenhuma criatura pode conter a existência na medula substancial da própria essência.

Nada vivo, nada existente, fora de Deus.

* * *
É preciso que essa verdade fundamental nos esteja presente sempre.

Acesa como uma luz pressurosa, invadente, alcandorada para iluminar todas as rotas, minuciosa a entrar todos os recantos, fulgurante para dominar todos os outros clarões, suave e inflexível, necessária e desejada, sustentáculo de todas as coisas, substância de nossa vida, estrêla e caminho, oceano e pôrto de destino feliz.

Primeiro Deus.

Deus em nós, Deus fora de nós.

Obediente e querida presença.

Deus, sempre.

ESCREVEU

† Antônio Maria Alves de Siqueira
Coadj.

† Antônio Maria Alves de Siqueira Arc Coadj.

Conversão dos perseguidores

A PERSEGUIÇÃO

A realidade de perseguições na Igreja não é para surpreender a ninguém. No primeiro anúncio do Fundador aparece a profecia: "Tu és Pedro e sobre esta pedra eu edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela". A pedra do humilde e despretencioso pescador da Galiléia, débil em si, adquire consistência para ultrapassar os séculos pela palavra de Cristo. "Eu edificarei." O seu reino é eterno. O inimigo qualificado de Deus tentará quebrar esta pedra, porque êle luta contra a obra de Deus. De balde. As portas do inferno, o demônio, Satan, com ilusão sempre mais ferrenha, martelará até o fim dos tempos a pedra e esta resistirá, porque Cristo é sua consistência. O inimigo real da Igreja de Cristo não é outro que satanás: os homens perseguidores são apenas seus mandatários. Agem por instigação do inferno. São Pedro o ensina na sua primeira carta, no capítulo quinto: "Sêde sábios e vigiai. Vosso adversário, o demônio, anda ao redor de vós como o leão que rugge, buscando a quem devorar. Resisti-lhe fortes na fé. Vós sabeis que os vossos irmãos espalhados pelo mundo, sofrem os mesmos padecimentos que vós. O Deus de toda graça, que vos chamou em Cristo Jesus à sua eterna glória, depois que tiverdes padecido um pouco, vos aperfeiçoará, vos tornará inabaláveis, vos fortalecerá."

As lutas da greja, e as nossas lutas na Igreja pelo reino dos céus, convém tomá-las desde êste ponto de perspectiva, que é o real. A Igreja lutará mas sairá vitoriosa. O quadro da tempestade acalmada por Cristo é o símbolo desta luta. Jesus dorme, aparentemente sossegado, enquanto se encrespa o mar. O barco periga. Os marinheiros remam desesperados. Acordam o Mestre

"Senhor, salvai-nos perecemos. Por que êste mêdo, gente pobre de fé?", diz-lhes Jesus. Deu ordens ao vento e ao mar. E fez-se uma grande calma, de modo que, admirados, os discipulos diziam "Quem é êste a quem os ventos e o mar obedecem?"

Santo Agostinho comenta êste episódio "A nave de Pedro pode ser investida por terríveis tempestades, mas nunca sofrerá naufrágio, visto ser Jesus seu piloto."

PERSEGUIDOS PELA FÉ CATÓLICA

Longa experiência de 20 séculos. Os inimigos da Igreja gaburam-se, com soberba clamorosa, do seu preconcebido naufrágio. Confundiram o fragor tormentoso da luta com a vitória. O céu, toldado de nuvens, foi varrido pelo vento. Clareou novamente o sol. Esvaem-se em sangue os fementidos profetas da morte da Igreja, mas ela sobrevive aos seus coviros para lhes desejar o descanso na paz.

A Igreja é indestrutível, mas alguns dos filhos podem perecer. O cristão, na hora de combate, deve dar testemunho de Cristo; confessá-lo perante os representantes do poder das trevas; rubricar com o próprio sangue a sua fé na divindade de Cristo perante os perseguidores "Eu vos disse estas coisas para que tehai a paz em Mim. No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo." (S. João, 16-32.)

Por êste motivo se deve despertar, nos filhos da Igreja, uma enorme simpatia para com os perseguidos por causa da sua fé católica em qualquer nação e sob qualquer regime estatal. A "Igreja do Silêncio", a Igreja de Cuba e tantas outras martirizadas, merecem dum modo particular as simpatias do Papa, dos Bispos,

dos sacerdotes e todo o povo cristão, porque elas, pelo martirio de sangue, confessam heróicamente a Cristo. Quantas orações se levantam diariamente ao céu pelos nossos irmãos perseguidos, para que Deus lhes conceda a fortaleza da fidelidade até que chegue para êles a hora do triunfo. Ainda agora o Cardeal Dom Jaime Câmara, na palestra semanal "Voz do Pastor", pede a todos os brasileiros que prestem ajuda financeira aos exilados cubanos. Cuba, após a revolução socialista, mergulhou no caos, com a desorganização total nos setores industriais e comerciais.

CONVERSÃO

Jesus moribundo assim rezava pelos inimigos "Pai perdoa-lhes." Não há reações violentas da Igreja contra os perseguidores nas respostas a injustos ataques. Recorda o reproche do Mestre aos "filhos do trovão", quando reclamavam fogo do céu contra os samaritanos que não tinham querido receber a Cristo, nem a seus discipulos. Roga, sim, para que Deus os humilhe, porque essa humilhação, que é a vitória da Igreja, é a humilhação do coração contrito e humilhado, na qual se encontra sua própria salvação. "Não quero a morte do impio, mas que se converta do seu mau caminho, e viva."

Na primitiva Igreja, com que interesse seguia o coração de Maria as vicissitudes das perseguições dos discipulos do Senhor! Por êles a Mãe amorosa rogava, como também pela conversão dos perseguidores. Seu Coração exultou de gozo ao conhecer a conversão de Paulo. Não menos a alegrou a glória do martirio de Santo Estêvão, que a magnanimidade dêste fiel imitador de Cristo, quando no ardor do martirio, pedia pelos seus próprios algozes.

IV DOMINGO DA QUARESMA

Evangelho de São João, c. VI

NAQUELE tempo: Foi-se Jesus para a outra banda do mar de Galiléia, que é de Tiberíades, e seguiu-o grande multidão, porque viam maravilhas que fazia sobre os enfermos. E subiu ao monte e assentou-se ali com seus Discípulos. E já a Páscoa, a festa dos judeus, estava perto. Levantando pois Jesus os olhos e vendo que uma grande multidão vinha a êle, disse a Filipe: Donde compraremos pães, para que êstes comam. (Mas isto dizia, tentando-o, porque sabia êle o que havia de fazer.) Respondeu-lhe Filipe: Duzentos dinheiros de pão não bastarão para que cada um dêles tome um pouco. Disse-lhe um de seus Discípulos, André, o irmão de Simão Pedro: Está aqui um pequeno que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isto para tantos? E Jesus disse: Fazei sentar os homens: e havia muita erva naquele lugar. Assentaram-se pois os homens, como número de cinco mil. E tomou Jesus os pães, e havendo dado graças, repartiu-os aos que estavam assentados, e igualmente repartiu dos peixes, quanto queriam. E sendo já fartos, disse a seus Discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca. Recolheram-os pois, e encheram doze cestos dos pedaços dos cinco pães de cevada que sobejaram aos que comeram. Vendo pois aquêles homens a maravilha, que Jesus fizera, diziam: Êste é verdadeiramente o Profeta que havia de vir ao mundo. E Jesus, sabendo que êles viriam arrebatá-lo para o fazerem Rei, tornou êle só a retirar-se ao monte.

* * *

Acabava Jesus de sarar, com um milagre, ao triste que jazia com os membros tolhidos junto à piscina, havia trinta a oito anos.

Bastava êste milagre, que estrondeara em Jerusalém e em tôda a roda, para tornar evidente a missão divina do Salvador; repelindo os fariseus verdade tão frisante, procuravam deitar-lhe as mãos para tirar-lhe a vida. Como, porém, não fôsse ainda a hora marcada para o grande sacrifício, o Salvador, que lhes sabia todos os tramas, determinou retirar-se.

Os sinais com que operou Cristo Nosso Senhor a multiplicação dos pães, fazem-nos lembrados que todo o bem vem de Deus, que lhe devemos graças por todos os dons, porque tudo medra com sua benção.

Mandou que os Discípulos apanhassem as sobras para que nada se perdesse, e que se conservasse perene memória de tão grande prodígio, ensinando-nos que é precioso tudo que vem de Deus, e que muito importa a lembrança dos favores celestiais.

Procurai a Jesus, pobres que penais na indigência, conservai-vos perto d'Ele, como aquêles povo; nêle confiai, que vos valerá.

Ainda que não julgue oportuno tirar-vos da penúria, certificai-vos que vo-la fará suportar com alegria sobrenatural, desconhecida de quem a não experimenta.

Não era dêste mundo o reino de Jesus Cristo: tinha Deus resolvido, de tôda a eternidade, salvar os homens pela morte do Messias, estabelecer a Igreja na paciência e nos trabalhos, fundar o edifício espiritual da santificação, na humildade, alastrar de espinhos e de cruces o caminho do céu; nestes termos não diziam com o Messias as humanas grandezas os fulgores da realeza.

Que dita para nós, cristãos, termos um Senhor como Vós, ó meu Salvador, que nos proporcionareis todos os desejos na eternidade!

MAIS BATIZADOS NA RÚSSIA EM 1961

O órgão da juventude comunista na Rússia publica enfático artigo de protesto ao constatar que, em 1961, o número de crianças recém-nascidas batizadas é superior ao de 1960. Em algumas regiões, o número de batizados al-

cançou 60%. Parece ainda que êste costume de batizar as crianças é seguido mesmo por moços comunistas, com postos de importância nas organizações juvenis. Chama ainda a atenção o fato concreto de certos casais novos

terem confirmado seu matrimônio pela Igreja.

Para contrarrestar esta tendência de regresso ao antigo espírito religioso dos russos, pede uma intensificação da campanha anti-religiosa e atea.

Sentido de responsabilidade

FALA ROMA. Não tem exércitos. Moscou e Wasington, com o potencial das bombas atômicas, podem falar a linguagem imponente do terror nuclear.

Feixes de luz se projetam da cúpula de São Pedro, no Vaticano. São palavras humildes que sacolejam consciências adormecidas ou metalizadas. É a linguagem dirigida à razão, que invoca imperativos de justiça e caridade, exigências do bem comum. A história atesta, com universalidade, como o estabelecimento da Igreja Católica num povo traz sempre conseqüências positivas no campo social-econômico. Não é difícil compreendê-lo. Os seres humanos, ao se fazerem cristãos, sentem o dever de melhorar as instituições de ordem temporal, para que nelas não se acanhe a dignidade humana, antes, se eliminem os empecilhos do bem, trazendo incentivos dum ordem moral superior, para encorajar a ordem material a um progresso que sirva de base à harmonia entre o espírito e a matéria, o eterno e o temporal.

Na natureza do homem se encontra, em germe, a exigência de que em todo desenvolvimento da sua atividade produtiva, exista a possibilidade de empenhar sua própria responsabilidade e aperfeiçoar seu próprio ser. Será injusto o sistema econômico em que as estruturas, o funcionamento, os ambientes forem tais que comprometam a dignidade do ser humano, entorpecendo sistematicamente o sentido de responsabilidade ou pondo travas à manifestação da iniciativa privada. O artesanato e as cooperativas condizem melhor a criar o espírito de iniciativa individual e dar sensação de responsabilidade na produção. Fator capital para o incremento na produção, é avivar constantemente a chama para um trabalho de finura e originalidade. Dar oportunidade ao operário de revalar suas próprias qualidades.

● O PRIMEIRO CONVENTO DE CLAUSURA NA SUÉCIA

Com o lançamento da primeira pedra, iniciou-se na Suécia a construção dum convento de religiosas de clausura. É o primeiro que se estabelece desde a reforma protestante. As Irmãs Carmelitas são de procedência belga e desde 1956 estão hospedadas num antigo criadouro de plantas.

O Papa João XXIII conclama para o respeito, a compreensão, a leal e ativa colaboração entre patrões e empregados da empresa, encarando todos o trabalho como um dever e uma prestação de serviço para o bem da comunidade humana. Agora que as empresas põem meios eficientes e dão margens amplas para a instrução técnica dos operários, a estes se lhes exigem logicamente aptidões e qualidades profissionais mais elevadas. A estabilização radicalmente descansa sobre a atuação da iniciativa privada. Esta deverá ter uma consciência nítida da sua responsabilidade social singularmente para com os homens que trabalham na mesma empresa. O resultado de cada um ocupar dignamente seu lugar será o esforço pela disciplina laboral, as melhoras no rendimento.

É possível evangelizar os mais miseráveis

TESE em voga: primeiro resolver a comida, teto, salário: impossível falar de Deus a estômagos vazios. O bom senso deve prevalecer. A Igreja tem feito sentir sua atuação no campo social, procurando resolver os problemas materiais, atenta a que sem um mínimo de conforto chega a ser impossível a prática da virtude. Surge, por outro lado, o comunismo como um aguilhão: não pode a Igreja dar prioridade à parte material sobre a ação evangelizadora. Na "Mater et Magistra", João XXIII clama para que antes de se exercer a caridade, se pratique a justiça, exortando aos cristãos a influir mesmo na legislação em prol da justiça social. Ali mesmo se recomenda que não deixe o cristão a segunda parte. Não arrefeça, nem diminua a ação evangelizadora levado apenas pelas considerações da parte material.

É possível evangelizar os miseráveis? Perguntemos à história. Do século XX lance um olhar retrospectivo para os primeiros dias do cristianismo. Repare como agiram os apóstolos. O grande número dos primeiros convertidos eram escravos, os mais miseráveis, porque não eram nem sequer donos da sua própria pessoa. Nestas condições de ultra-miséria é que a Igreja evangelizou legiões de cristãos, dos melhores, daqueles que não admitiam sequer o gesto simbólico de

São os operários conscientes os elaboradores do progresso sólido da nação; porém, sua dignidade humana lhes põe diante dos olhos seus direitos que, precisamente, podem ser invocados quando se cumprem bem os deveres. O direito natural ao trabalho impõe-se com o máximo respeito.

Enquanto as economias das nações evoluem rapidamente, o bem-estar social as deve acompanhar e, se possível, até ir na frente, de tal forma que dos aumentos produtivos participem todos os cidadãos, pondo em jôgo os meios eficientes para que as desigualdades econômico-sociais, ao invés de aumentarem, se nivelem quanto possível.

Uma reforma agrária, em bases sólidas, lança seu alicerce na auto-elevação dos trabalhadores da terra. São eles os autênticos protagonistas da sua própria elevação, com capacidade de orientação e de adaptação, sentido de responsabilidade, espírito pertinaz e empreendedor; de valor excepcional no caso concreto, por se tratar dum trabalho que se caracteriza pelos aspectos e valores morais que lhe são próprios.

queimar incenso diante dos ídolos, preferindo, a isso, a morte.

Aos cristãos de hoje o sangue daqueles mártires lembra a primazia do espiritual, testemunhas autênticas que foram dum fé irreduzível a conchavos em matéria de religião.

Eram os mais miseráveis em poses; mas seus nomes a Igreja os exalta, e apresenta seus exemplos às futuras gerações até ao fim dos séculos.

O Papa insiste: O mundo precisa de paz e bondade

CIDADE DO VATICANO — O Papa João XXIII, em uma de suas últimas mensagens, traçou em linhas fundamentais a situação do mundo e fez ver que o desajuste da ordem social tem origem, em grande parte, na ausência de bondade e de espírito fraterno entre os homens. O Papa, por sua vez, pede a paz e prega a bondade.

COADJUTOR DE SOROCABA
MONSENHOR JOSÉ
THURLER

Telegrama da UPI, procedente do Vaticano, informa que S. Santidade o Papa João XXIII nomeou a Monsenhor José Thurler, atualmente bispo de Chapeco, em Santa Catarina, bispo coadjutor com direito à sucessão, de Dom José Carlos Aguirre, bispo de Sorocaba. Antigo cura da Sé Catedral de São Paulo, onde recebeu a sagração episcopal, Dom José Thurler é uma das mais altas expressões do novo clero paulopolitano.

★ **O MINISTRO DA AGRICULTURA**, Armando Monteiro Filho e o governador Leonel Brizola firmaram um acôrdo, no valor de 1,1 bilhão de cruzeiros, para a execução de um plano de genética do trigo, com a finalidade de fomentar a produção no Estado do Rio Grande do Sul.

★ **A SAFRA DE BANANA DO BRASIL**, em 1960, atingiu o valor de 10 bilhões e 914 milhões de cruzeiros, correspondendo a uma colheita de 236.339.000 cachos e a uma área cultivada de 184.530 hectares.

★ **A INDUSTRIA NACIONAL** produziu 3.200.000 pneumáticos em 1960, apresentando um crescimento de 70% comparada com o ano de 1956, quando teve início a produção de veículos motorizados nacionais.

★ **Os TRÊS MAIORES** produtores de banana foram, em 1960, São Paulo, Ceará e Estado do Rio de Janeiro.

★ **O GOVERNO DE MINAS GERAIS** foi autorizado pelo Conselho Rodoviário do Estado a emitir trinta bilhões de cruzeiros em "obrigações rodoviárias", a fim de cobrir os gastos com a execução do Plano Rodoviário do Estado, com o qual o governo Magalhães Pinto realizará obras de pavimentação (mais de 3.500 quilômetros), abertura de novas estradas (2.350 quilômetros) e mais de 1.500 pontes e obras de arte.

CALENDÁRIO CÍVICO

Leão do NORTE

II

22 DE ABRIL DE 1500: Pedro Alvares Cabral descobre o Brasil. Quem ler atentamente a carta que Pero Vaz Caminha escreveu a el-rei D. Manuel, o Venturoso, a 1 de maio de 1500, dando ciência do descobrimento da Ilha de Vera Cruz, depois Brasil, ficará surpreso ante a simplicidade e indiferença com que o missivista expôs os fatos que precederam e se seguiram ao grato acontecimento. "... uma terra de mui bons ares assim frios e temperados (diz o cronista), em tal maneira graciosa, que querendo-a aproveitar dar-se-á nela tudo". Dado que muito longa, nenhum elogio maior do que este encerra a carta do escrivão da frota. O monarca, por seu turno, ao transmitir a notícia às nações amigas, limitou-se a dizer que "acabava de descobrir uma terra muito boa para aguada dos navios que se destinassem às índias". Nada mais.

Que razões teriam determinado tal indiferença assim do escrivão como do rei? Três razões, entre outras, concorreram para isso: 1a., o sigilo diplomático que importava se guardasse no tocante a novas descobertas, dada a indisposição de algumas nações que não queriam concordar com o **Tratado de Tordesilas**, celebrado em 1494 e só ratificado 12 anos mais tarde; 2a., o juízo errôneo que da nova terra fazia o próprio descobridor, supondo-a uma simples ilha de 20 ou 30 léguas de extensão; 3a., o fato de encontrar-se a suposta ilha dentro do Continente Americano, já descoberto por Colombo. Além disso, pouco antes de Cabral aportar a Pôrto Seguro, por aqui já tinham passado 3 navegadores: Alonso de Ojeda, em junho de 1499, Américo Vespucci e Vicente Pinzon, em janeiro de 1500. Por onde se vê que o Brasil já não era desconhecido quando dele tomou posse em nome da Corôa Portuguesa o almirante Pedro Alvares Cabral. Eis porque nenhuma palavra de espanto escapou a Vaz de Caminha ao comunicar a boa nova ao seu govêrno, nem a este ao retransmiti-la ao mundo.

Conta-se que, ao regressar a Lisboa, Pedro Alvares, longe de ser recebido com festas, o que recebeu do rei foi uma forte repreensão por ter perdido na viagem quase tôdas as náus de que se compunha a sua esquadra ao deixar o Tejo. Acabou pobre e desprezado, percebendo de vencimentos a miséria de 2.437 réis por mês! É bem verdade que "o bocado não é para quem o faz".

A Ilha de Vera Cruz, que naquele tempo se destinava tão só à aguada dos navios portugueses, é hoje sem favor o coração do Novo Mundo, e, ao que tudo leva a crer, está fadada a tornar-se, em futuro não muito remoto, o primeiro país do hemisfério, quicá do globo.

Que juízo fariam agora de Vera Cruz D. Manuel e o almirante descobridor se contemplassem do Pão de Açúcar ou do Corcovado a Cidade Maravilhosa?! Ou se do último andar do edifício do Banco do Estado de São Paulo descortinassem a Paulicéia em efervescência?! Que diálogo travariam eles se navegassem pelo Rio Amazonas, ou se, marginando o São Francisco, deparassem de repente com a Cachoeira de Paulo Afonso?!

E, todavia, há quem afirme — e talvez com razão — que o Brasil ainda não foi descoberto...

"CARTAS SEM DESTINOS"

CONCURSOS DE BELEZA

Não padece dúvida que muito tempo e dinheiro perdem as mulheres diante dos armários vitrados tentando por meios artificiais ficar mais bonitas ou menos feias. E em nossos dias para muitos casais constitui a maior glória deste mundo ter uma filha coroada "rainha da beleza", do seu país de origem ou do Universo. Entretanto, nada mais falso do que os concursos de beleza feminina. É o que prova, por ex., Leão do NORTE, esteiado em graves autores e na própria experiência, através do seu livro **CARTAS SEM DESTINO**, 3a. edição, que a Fundação SANTA TEREZINHA (Instituição cultural, educacional e beneficente) reeditou e está divulgando sem finalidade lucrativa.

Enderêço: Fundação SANTA TEREZINHA, rua Iguatemi, 565, fone 80-2694 — SAO PAULO.

● O ESTADO SUBVENCIONA A CONSTRUÇÃO DE IGREJAS

A partir do mês de Março, o governo da Holanda custeará em 25% dos gastos nas construções de templos. Calcula-se que para 1970, na atualidade com cinco milhões de católicos, precisará a Holanda 170 novas igrejas católicas. Desde fins da passada guerra, a Holanda construiu 430 igrejas católicas no valor de 83,8 milhões de dólares.

● AUSTRÁLIA É 25% CATÓLICA

A população católica da Austrália pode-se calcular hoje em 25%, graças ao aumento de emigrantes dos últimos anos.

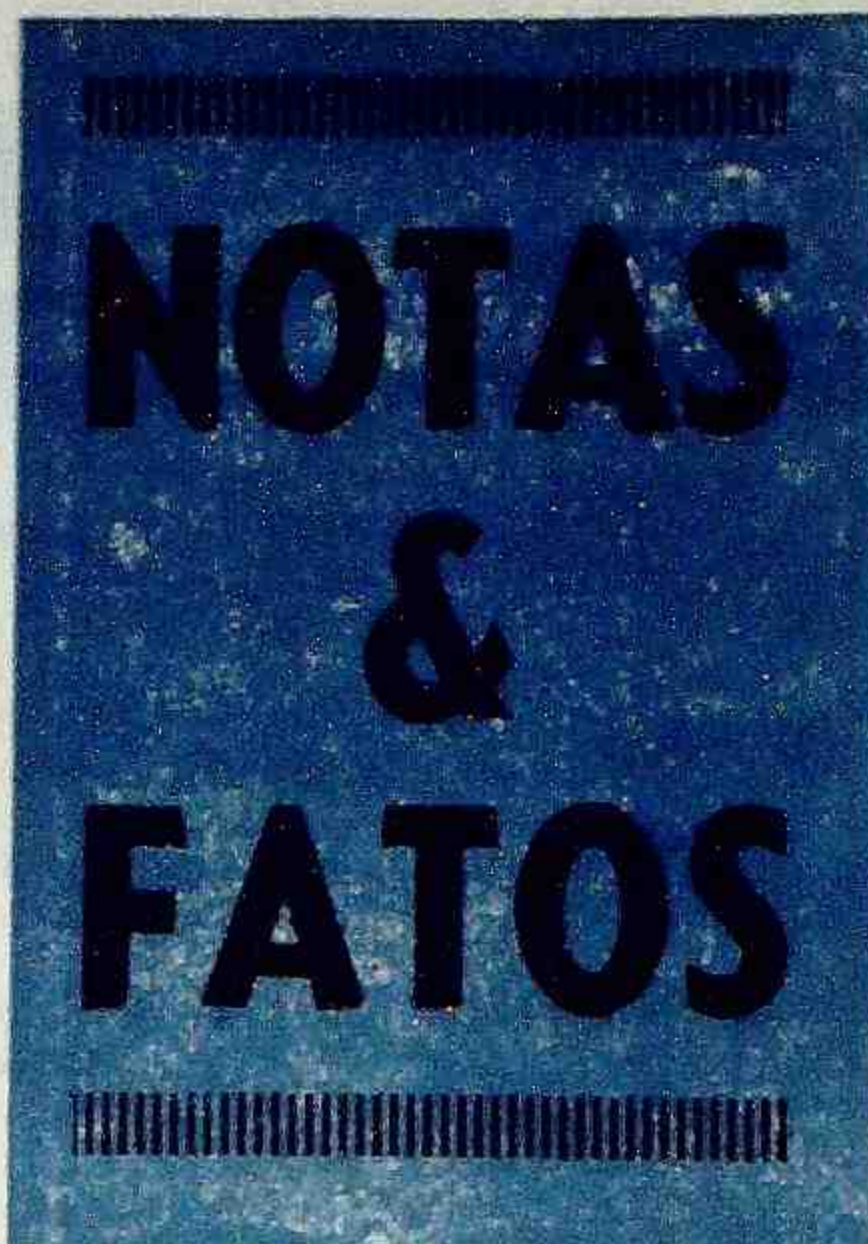
A nação recebeu, em 20 anos, 1.700.000 emigrantes, a metade deles de origem mediterrânea. A população católica de 1.513.031 em 1940 passou em 1961 para 2.211.126. Aumento significativo é a população escolar católica, que foi além do dobro no mesmo período.

● VOZ DO EVANGELHO

Lançou seus primeiros programas na Etiópia a nova emissora radiofônica "Voz do Evangelho", a mais potente estação emissora da África. Esta nova emissora, construída por iniciativa da Federação Luterana Mundial, com potência para 100 mil kilowatts, será interconfessional. Todas as igrejas cristãs poderão difundir, por meio dela, seus próprios programas. Os programas diários serão 230, transmitidos nas principais línguas da nação.

Reforma de base para bem do povo

ARACAJU — CIC — Dom José Távora, Arcebispo de Aracaju, em discurso diante de economistas sergipanos, afirmou a necessidade da mudança da atual estrutura brasileira, com o advento da reforma de base, que proporcionará melhor padrão de vida a todo o povo. Dom José assegura estar cumprindo a doutrina da "Mater et Magistra", que prega a reforma agrária e o sindicalismo rural, para a melhoria das condições de vida e defesa dos interesses da classe camponesa.



★ SEGUNDO O SECRETARIO

adjunto para assuntos econômicos do Itamarati, Sr. Otávio Dias Carneiro, não se deve esperar milagres na ampliação de nosso comércio com o Leste. Os países socialistas, de economia centralmente planejada, só compram com a garantia da venda de seus produtos, num sistema de comércio que, se não é de simples troca, é exclusivamente bilateral. Há, por isso mesmo, grandes dificuldades de adaptar o nosso comércio exterior fundado na livre empresa, ao comércio comunista, gerido exclusivamente pelo Estado.

● PARA A UNIDADE CRISTÃ

...Na rota a seguir-se para alcançar a unidade cristã, não deve intervir um sentimentalismo prejudicial à verdadeira caridade cristã ou que possa obscurecer ainda mais as dificuldades, já de per si insuperáveis.

Boegner, presidente da Federação Protestante da França, comenta as conferências dadas em Paris, durante a Oitava da Unidade, pelo Cardeal Bea, presidente do Secretariado da Santa Sé pela União dos Cristãos. "Ao igual que outros muitos, expresse minha gratidão ao cardeal conferencista pela exatidão com que expôs a posição dogmática de Roma ante o problema da Unidade. Desta forma, fechou o caminho da ambigüidade."

Para mais de 4.000 ouvintes, vindos de várias confissões religiosas para a conferência da Unidade, é prova suficiente do clima ecumênico em que se desenvolve este tema, um dos fatos mais significativos do século vinte.

O clérigo Boegner recomenda que católicos e protestantes procurem se conhecer melhor, porque o êxito do movimento ecumênico depende de estudar a fundo as divergências, com toda lucidez e decisão, ao mesmo tempo que com humildade e confiança na onipotência divina.

★ O GOVERNADOR LEONEL

BRIZOLA declarou, num galetto oferecido aos jornalistas do Rio e de São Paulo que foram ver, "in loco", o início da reforma agrária gaúcha em Camapuã, que tem dito aos lavradores sem terra para se associarem. Eles fizeram o que o governador mandou. E agora o movimento tomou tal vulto que a coisa lembra um pouco aquela história do aprendiz de feiticeiro. A ansiedade do governo é desapropriar terras para aplicar a gana dos agricultores e pedir a eles que vão para casa a espera de serem chamados depois para tomar posse do pedaço que lhes será reservado. O pior é que os homens já reunidos nos banhados ou nas estradas preferem esperar ali mesmo.

O PAPA CONVIDA O CLERO A REZAR PELO CONCÍLIO

CIDADE DO VATICANO — O Papa João XXIII divulgou uma carta endereçada ao clero de todo o mundo — "Epistola ad Clerum Universum" — na qual o convida a celebrar o sacrifício da missa, qualquer que seja seu rito, em união com o Sumo Pontífice, a fim de implorar as bênçãos divinas sobre o próximo Concílio Ecumênico.

O documento, que é assinado pelo próprio Papa, diz que, além da celebração da missa, os sacerdotes deverão rezar com mais piedade do que nunca o breviário, seja em particular, seja em cântico, "que é a mais perfeita forma de súplica", em nome da Igreja Universal. Referindo-se ao breviário, João XXIII diz: "O Segundo Concílio Ecumênico do Vaticano foi buscar nessa fonte elementos substanciais de doutrina muito pura e sábias medidas de disciplina eclesiástica, levando em conta as exigências modernas de tempos e lugar, pelo que podemos afirmar que chegamos a uma nova era fundada na fidelidade ao patrimônio do passado e aberta às maravilhas de um autêntico progresso espiritual".

Movimento Litúrgico

A Santa Missa engloba os três elementos característicos de toda celebração litúrgica: um fato comemorado, a rendição do gênero humano; uma assembleia reunida em redor do altar, que é o Corpo Místico de Cristo, resgatado pelo Cordeiro Pascal; uma ação cultural, misteriosa, que é o sublime mistério eucarístico, passagem atual de Jesus.

Em toda missa se operam sinteticamente estas três condições funcionais; porém de um modo especial se realizam na missa dominical cantada, na qual tomam parte ativa todos os fiéis por meio da participação interna, externa e sacramental. Na santa Missa está a palavra de Cristo, sua boa nova, sua presença física, real.

O movimento litúrgico, nascido nos mosteiros, nas igrejas e na teologia alemã, despertou geral simpatia no povo cristão em toda a sua gama. A sólida encíclica de Pio XII "Mediator Dei" é a carta magna do movimento litúrgico, apostolado útil e digno de todo louvor.

A atividade dos seculares na Igreja atingiu seu poder cultural. Tem-se promovido intensamente em nossos dias a participação dos fiéis no culto, em particular no mistério eucarístico. Para atestar esta verdade é apenas entrar nos nossos templos, assistir à Santa Missa e observar como os fiéis tem consciência de que são membros qualificados para celebrarem o culto cristão e oferecerem litúrgicamente, com o sacerdote, o sacrifício da Nova Lei.

Os sacramentos do batismo e da crisma conferem a todos os seculares uma espécie de consagração, um destino real para o culto divino, que São Pedro qualifica com delicadeza "régio sacerdotio" e por meio dele dão culto legítimo a Deus.

O culto é essencialmente comunitário. A maturidade espiritual passa suavemente do "eu" para o "nós", toma contato com o Corpo Místico de Jesus, do qual todos os fiéis são parte integrante desse magnífico todo. Sarmentos que brotam, se alimentam e frutificam com a seiva que recebem da vide. "Sem Mim nada podeis fazer." O culto autêntico não se manifesta na presença passiva dos fiéis, mas, sim, participando e colaborando com o sacerdote na ação litúrgica. Ser religioso não é apenas a aceitação duma doutrina, e sim em ser um iniciado, um traduzido na vida divina.

O cristão de hoje, no mundo inteiro, sente fome de que o sacerdote o alimente com o pábulo da liturgia. Além de conhecer a liturgia, quer viver sua liturgia, sentir-se sacerdotal e eclesial simultaneamente. Suspira por encontrar na liturgia, na missa do domingo, nos sacramentos que o fazem participar de Cristo, o sentido das suas penas cotidianas, o caminho da sua cruz, que é o caminho de Cristo, o caminho do paraíso.

O missal nas mãos preparadas dos fiéis é o veículo fácil que introduz à participação eficiente nos mistérios litúrgicos. É uma realidade que se intensifica cada dia mais o uso do missal pelas pessoas instruídas no ofício eucarístico dominical.

QUARESMA

ORAÇÃO da Igreja pela Igreja. Orações de todos os fiéis pelo Concílio Vaticano II, a instâncias do Papa na constituição apostólica de convocação do Concílio Ecumênico. A melhor oração é a litúrgica, e entre as orações litúrgicas as que compõem a estrutura da missa, as "coletas" que, correspondendo ao seu nome e à sua história, recolhem as intensões de toda a assembleia cristã para oferecê-las antes o altar de Deus, como tributo da nossa obediência e o pedido do aumento das virtudes teologais: fé, esperança e caridade.

Entremeando estas orações litúrgicas, veneráveis pela sua história, seu profundo sentido teológico e sua nobre e austera brevidade, devemos pôr a devoção popularíssima, especial para a Quaresma, da VIA SACRA. Oração extralitúrgica na qual os seculares tem um papel interessante a desempenhar. Existem belas fórmulas de comentários, nas quais os homens que trabalham nos campos, ou com as máquinas, com os livros ou nos laboratórios, ensinaram-nos a dar valor ao CRUCIFIXO sobre o peito ou as quedas do Salvador sob a cruz, como estímulo para nós mesmos.

Quem poderá descrever o valor de nossas horas apostólicas, quando oramos pelo mais fraco de nós? Sentimos salutariamente o pejo quando vislumbramos que pode ser qualquer um de nós aquele a quem falta o ímpeto dos valentes e generosos, que deverão arrebatam o reino dos céus.

Rezemos. Nossa oração produzirá seu fruto certo. Primeiro para a Igreja, porque será eficaz para que sobre os Padres do Concílio desçam os dons de Deus. Segundo, sobre os orantes. Como poderemos cooperar no êxito da grande assembleia ecumênica? O Papa nos responde: "Pela oração e a mortificação". A oração formará os homens desejosos de se entregar ao apostolado, que ambicionam lutar pela mensagem cristã dirigida aos nossos tempos. Na oração nos unimos, todos. "PAI NOSSO". Não é esta a fórmula pontifícia da paz com Deus, da harmonia com os homens e da unidade perfeita com os cristãos?

XXII Congresso Comunista em Moscou

PROGRAMA PARA 1980

KRUSCHEV e a camarilha vermelha fantasiaram o futuro russo só para 1980, no Congresso realizado em Moscou. Diante das pobres realizações até à hora presente para dar fartura ao povo russo, após meio século de instauração do regime promissor do paraíso soviético, o Congresso melancolicamente constata a falência das promessas espalhafatosas lançadas aos quatro ventos pelos porta-vozes soviéticos e chineses. Kruschew abandona seus planos quinquenais para atingir-se com afoiteza para um plano de larga envergadura a ser executado em 20 anos, data em que o sonho comunista será pela primeira vez uma realidade. Faliram as promessas anteriores na experiência de 50 anos? Nos 20 próximos as realizarão? Os artifices deste plano serão vivos naquela época, para poderem constatar as transformações maravilhosas no mundo comunista que se prometem mais uma vez ao desiludido povo? É só esperar agora o superprofetismo soviético para dentro de mais 20 anos.

Sorri duvidoso. Ocidente desta demagogia descarada. Supõe estarem narcotizados todos os não-comunistas. Que representem esses 200 milhões de russos euroasiáticos, que às vésperas do seu cinquentenário de revolução não conseguiram alimentar parcamente seus próprios filhos, com terem as terras de lavoura mais férteis do globo, diante dos 20 milhões de norte-americanos e os 500 milhões de anglo-europeus, que constituíram o mundo moderno com o seu potencial econômico e as invenções científicas? O comunismo internacional era para ter sido um inseticida invasor a devorar, em 17 anos, a Europa. Assim o calculavam eles. Apesar

da guerra total ideológica e militar, o mundo livre resistiu. O sonho soviético sonho é ainda.

A filosofia soviética está de reuço no Ocidente. Os partidos comunistas do mundo livre, nos 16 anos de após guerra, foram reduzidos a uma espécie de prisioneiros. Contavam com o povo da rua, a massa flutuante. Ele entrava nos planos estratégicos comunista como uma terceira potência para a implantação do regime. Falhou esta terceira potência. Essa massa colaboracionista, antes sem opinião própria, hoje tem opinião formada. Os soviéticos calculavam a invasão por vias pacíficas através das massas populares. Falhou o cálculo. Em Belgrado, na reunião das 24 nações forças russas com as americanas, neutralistas Tito quis equilibrar as O que de fato conseguiu foi, apenas, aqular rancores atuais e desenterrar lutas passadas.

A brutalidade dos acontecimentos nas invasões comunis formou já uma opinião anticomunista na massa. Quarenta milhões de russos já foram exterminados pelo partido, na curta existência de 50 anos. Não entram neste cômputo as vítimas da guerra, nem os 20 milhões destinados aos horrores da Sibéria em campos de trabalhos forçados e de reeducação. Vantagens? A Rússia, que é a nação possuidora da maior extensão territorial do mundo e que possui as terras mais ricas de cultivo, está na emergência de reforçar suas campanhas agrícolas, porque a produção alimentar não é suficiente. Arquiteta um plano de vinte anos para garantir um pedaco de pão de trigo e um ovo diário a cada russo. É o preço da enormidade dos seus crimes. O povo vê.

O quadro negro da chacina húngara, em 1956, fez compreender ao partido comunista da França a ambição soviética. Abateu-se o partido comunista francês para não tornar a levantar a cabeça nesses cinco anos. Escorçado ideologicamente da Europa Ocidental, dirige sua propaganda para as nações subdesenvolvidas da América Latina, Ásia e África.

As reações também neste campo já se deixam sentir contra Moscou e Pequim.

Em Punta del Este, o castrismo marxista de Cuba foi eliminado da comunidade americana, como oposição aberta aos princípios democráticos que regem o americanismo.

Os cientistas norteamericanos, com a façanha vitoriosa do cosmonauta Cel. Jonh Glenn em condições técnicas de pleno êxito e de plena convicção nos cálculos, que convidaram o Ocidente e o Oriente às câmaras televisoras para serem testemunhas da proeza; os constantes novos lançamentos dos Estados Unidos da Base de Canaveral, levantou o prestígio das nações livres e de livre iniciativa privada como nunca o pretendia para si a técnica dos comunistas.

O Papa João XXIII, ao publicar a ousada encíclica "Mater et Magistra", estabelecendo os princípios sociais da Igreja, tomando uma posição firme pela reforma das estruturas sociais para dar mais sabor humano e cristão às economias hodiernas, assentou golpe frontal no comunismo de tendências totalitárias e sonadoras dos direitos do homem.

As democracias cristãs, apoiando as reivindicações sociais, têm realizado mais pelo mundo operário do que qualquer regime comunista implantado em qualquer ambiente e em quaisquer condições, mesmo as mais favoráveis. A fome da China vermelha desiluiu os povos subdesenvolvidos, e a falta do cumprimento das promessas soviéticas aos povos árabe e egípcio fez mudar a direção da propaganda russa e chinesa para as tribus mais caóticas. Seu habitat é o caos. Foge da luz e da liberdade. Nunca se implantou em regime de livres eleições. É filho da força e da traição.

A IGREJA NA ÍNDIA

O Cardeal Valerian Gracias, arcebispo de Bombay, disse que os sacerdotes de Goa serão bem recebidos na Índia, onde a Igreja trabalha livremente com vigor apostólico.

Em Nova Delhi, o primeiro ministro indio Jawaharlal Nehru ga-

rantiu que os sacerdotes estrangeiros poderão continuar sua vida no antigo território português. O primeiro governador provisório nomeado é católico e Nehru promete que o definitivo também será católico.

● EM EDIMBURGO, na Escócia, um caminhão de uma grande cervejaria tombou no centro da cidade, quando milhares de garrafas de cerveja se espalharam em redor do veículo. Uma multidão de curiosos passou, então, a "esvaziar garrafas" e quando a polícia chegou para tomar conhecimento do acidente teve, primeiro, de recolher a um carro de presos cerca de quinze embriagados, que insistiam em assumir a responsabilidade do desastre...

★

SOUFLE DE PRESUNTO

Desmanche 150 grs. de farinha de trigo em 2¹/₂ xícaras de leite e leve numa caçarola a engrossar. Retire, depois, do fogo, e junte 100 grs. de queijo parmezão ralado, 1 colher bem cheia de manteiga, 4 gemas e, por último, as 4 claras em neve e 100 grs. de presunto bem picadinho. Levar a assar no forno, em caixinhas de papel, ou em forminhas untadas, ou mesmo em forma grande de louça.

★

● A CALUNIA é um fogo devorador que consome tudo quanto toca e enegrece o que não pode devorar. (Maxillon).

★

● PARA PRESERVAR as árvores e arbustos das formigas, procure rodear o tronco com um círculo de alcatrão.

★

● — Perdi meu cachorro, ontem, e não o encontrei. É um cão maravilhoso!

— Você devia pôr um anúncio nos jornais.

— Ora, isso não adianta! Ele não sabe ler...

História do nariz...

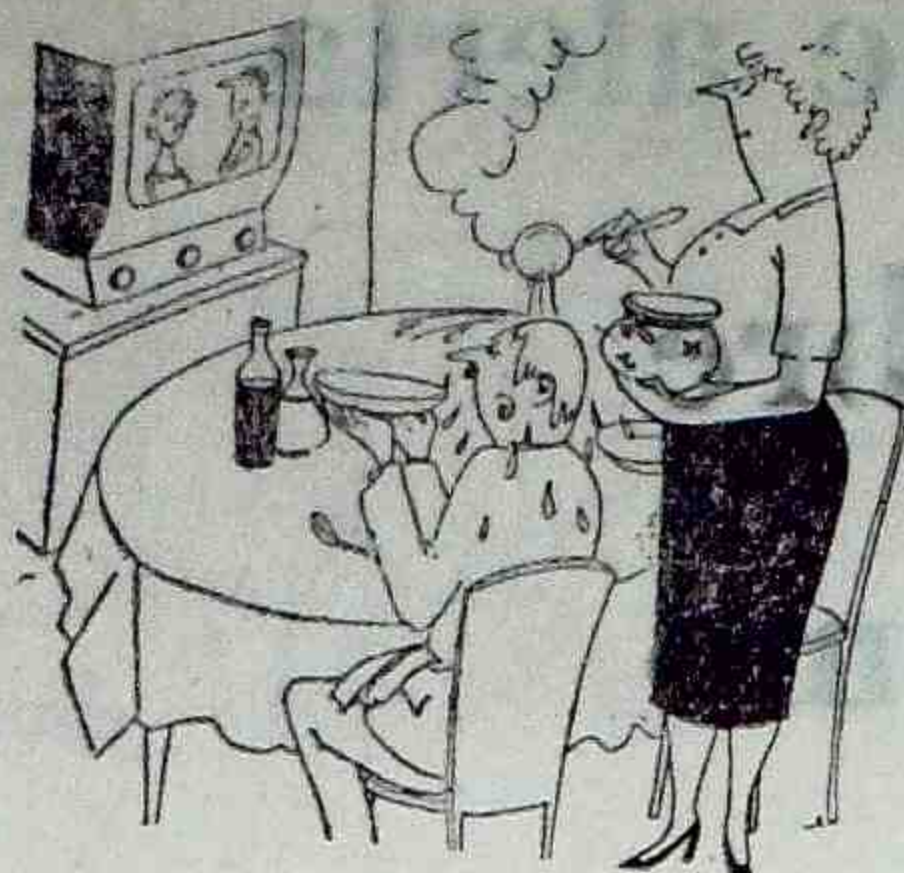
Um dia, o nariz sonhou na liberdade.

— Por que, dizia para seus botões, me fazem carregar um peso de um par de óculos? Essas cangalhas foram inventadas para os olhos e eu devo suportar a carga. É uma injustiça! Acabarei com isso!

Nesse instante o nariz poz-se a espirrar com força, a ponto de jogar para longe os óculos, que se quebraram no chão.

Os olhos, sem os óculos, não enxergavam, e foram espatifar o nariz de encontro a uma parede.

Moral: Precisamos uns do auxílio dos outros...



Alhos & Bugalhos

● A MAIS antiga enciclopédia é a que se intitula "História Natural", de Plínio, a qual, segundo o seu autor diz, contém 30.000 fatos, extraídos de 2.000 livros diferentes.

Esta obra gozava de grande autoridade na Idade Média e chegaram a fazer-se dela 43 edições.

★

● KATHY HEWITT, de 11 anos, lendo no jornal que o Presidente Eisenhower tinha dificuldade em equilibrar o orçamento, resolveu mandar-lhe as suas economias, 61 dólares. O presidente agradeceu e devolveu o dinheiro, dizendo que não chegara a esse caso...

★

Mãe de 34 anos tem 17 filhos

QUIMPER, França — Embora tendo apenas 34 anos de idade, a senhora Yacinte de Noc deu à luz, há dias, seu décimo-primeiro filho. Seu primogenito, Julian, tem agora 16 anos. A senhora de Noc por quatro vezes teve gêmeos: em 1952, 1954 e 1957.

● DEPOIS DA PROJEÇÃO de um filme sobre os maus resultados do alcoolismo, filme que terminava com a apresentação de um fígado doente, um alcoólico afamado saiu da sala resmungando:

— Compreendi, compreendi! Nunca mais comerei fígado!

★

● CORONEL capitalista, que não conhecia a cidade do Rio, chegou ao hotel e perguntou:

— Qual o horário das refeições?

— Café das sete às onze horas. Almoço das onze às três. Jantar das cinco da tarde às oito da noite.

— É pena! Assim não terei tempo de visitar a cidade. A gente tem de passar o dia todo comendo...

★

● NOS EE. UU. uma senhora de 60 anos e um homem de 65 tocaram piano durante 77 horas, 26 minutos e 10 segundos, sem interrupção, batendo o anterior recorde de resistência que era de 74 horas.

★

DISCRICÃO...

Num dicionário, publicado com o título de "Dicionário das mulheres de Paris", citam-se as biografias das principais senhoras da capital francesa e das que ultimamente se têm distinguido; mas não se lê nenhuma palavra acerca de suas idades, o que prova a habitual galanteria francesa.

Faça as contas...

Os três filhos de um fazendeiro estavam brigando por causa de 17 cavalos. É que o pai, ao morrer, lhes deixara esses animais, para que fossem assim distribuídos: metade ao filho mais velho, um terço ao do meio e um nono ao mais moço. A divisão não saía certa, porque tinha de ser feita com animais inteiros.

Um peão que assistia à disputa, certificou-se do caso e se propôs a resolvê-lo. Pegou o seu cavalo e juntou-o aos outros 17. Os herdeiros ficaram, pois, com 18 cavalos, e o peão procedeu à partilha: deu 9 animais, isto é, a metade, ao primeiro filho; 6, ou seja, um terço, ao segundo, e 2, ou um nono, ao terceiro. Satisfeitos os herdeiros, o peão, por fim, retirou o seu cavalo, pois os animais divididos somavam mesmo 17.

Dom Jaime alerta os fiéis sobre o comunismo

RIO — Em sua palestra radiofônica semanal, pronunciada através de uma emissora desta capital, o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara tratou do contraste entre as promessas do comunismo e a realidade dos países dominados pelos comunistas, declarando:

“Nossa boa gente, aflita com a situação atual do país, sobretudo pelo crescente custo de vida, é capaz de acreditar nas promessas do comunismo, pois o desespero é mau conselheiro. O naufrago agarra-se instintivamente a qualquer objeto, mesmo a uma palha que não o pode salvar. Mas aperta-se a ela. É o que pode acontecer com relação ao comunismo, se não houver medidas capazes de melhorar a situação geral. Entretanto, o sistema marxista-leninista nada resolve. De início, pretende só o domínio, em seguida, escravidão e miséria”.

Para comprovar suas afirmações, citou o cardeal um jornal de Paris, segundo o qual os comandantes de unidades dos rebeldes de Angola são soviéticos e o chefe dos guerrilheiros angolanos conferencia freqüentemente com o embaixador russo em Tunis. Disse ainda Dom Jaime que vieram a público diversos arquivos secretos que demonstram que “a Rússia oferece vantagens e facilidades econômicas a vários países, mas depois os arrocha com a pressão política e obriga-os a tomar posições que jamais imaginaram”.

Declarou ainda o cardeal que numerosos viajantes “certificaram-se do enorme desejo do povo russo por sua liberdade, casa própria, como também calçar sapatos novos, vestir roupa melhor, o que lhe é absolutamente vedado, apesar de se esgotarem em trabalhos para a coletividade”.

E comentou: “E aqui nossos ca. boclos, iludidos pelas enganadoras promessas das “ligas camponesas”, pensam, coitados, que o comunismo vai resolver seus problemas agrários. Solução haverá e devemos o quanto antes proporcionar a conscientemente aos lavradores, não no sentido bolchevista, mas no preconizado pelas encíclicas pontifícias, notadamente na “Mater et Magistra”.

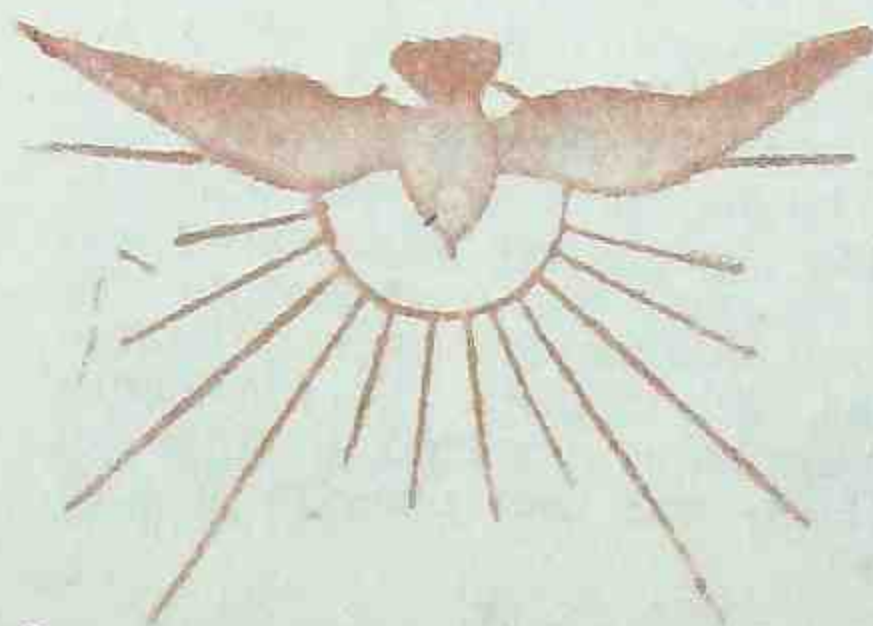
Após citar vários trechos de um jornal de Bogotá, o qual afirma que os russos vão desencadear uma campanha anti-religiosa na América Latina, trazendo agentes propagandistas em submarinos para diversos países e empregando milhões de dólares para conquistar as nações latino-americanas, comentou Dom Jaime:

“Está percebendo, meu caro ouvinte? Diga-me: Não é preciso que nosso povo saiba desses preparativos com vistas a escravizar nossa Pátria? Quem possui amor ao Brasil poderá simpatizar com o comunismo? Dizem que ele promove o bem? Que bem? Pergunto ainda: O que ele tem de bom que a Igreja também não o tenha, e em grau muito superior? Fazem parte desses organismos as “ligas camponesas” e cujo simples funcionamento, por subversivo, é vedado pela nossa Constituição, como lembrou no Parlamento o deputado Monsenhor Arruda Câmara, protestando contra a criminosa tentativa de as subvencionar com cinco milhões de cruzeiros.”

É preciso que possamos assumir toda a responsabilidade de nossos atos. Fugir à responsabilidade, para mim, nada é mais do que fugir à própria personalidade. A responsabilidade cresce na razão direta da personalidade, porque o homem só é responsável por atos que são verdadeiramente seus e o que faz com que o homem seja pessoa e não coisa é, justamente, o poder de tomar consciência e posse de si mesmo, como causa agente e não como coisa paciente.

Não é imputável a responsabilidade ao louco como é muito relativa a imputabilidade na criança. O louco, não tendo razão capaz de esclarecer as operações de sua vontade, e a criança, tendo-a ainda embrionária, são dois elementos sem personalidade definida, por conseguinte, seres semipessoais.

COLÓQUIO ESPIRITUAL



A responsabilidade

A criança fala de si como se fosse um “Ele”, enquanto o louco, quase nunca é ele mesmo. Tanto a criança que fala de si, usando seu próprio nome, como se fora uma terceira pessoa, quanto o louco que ao seu nome empresta os

foros de outras personalidade, negam, explicitamente, sua unidade pessoal.

Ora, somente quem reflete tem consciência de si. Somente quem é livre, pode possuir-se a si mesmo.

A criança, onde a razão dormita, não se reconhece agente, mas como paciente. Os loucos, cuja liberdade é tiranizada por uma idéia ou por um sentimento, já não são senhores de si, mas “alienados” que são nos seus atos, pelas forças do psiquismo inferior, que nos faz animais, mas não nos faz pessoas.

E assim continuo a pensar que fugir à responsabilidade é fugir à personalidade, é nos aproximar do louco e da criança. Seremos coisas e não causas. Indivíduos, não personalidades.

Pe. Nivaldo Monte



AGRADECEM OS FAVORES E GRAÇAS RECEBIDAS POR SUA VALIOSA INTERCESSÃO

— Agradeço o bom êxito nos exames de vestibular e a saúde de minha mãe. Uma devota de Monte Alegre do Sul.

— Agradeço ter sido feliz no parto e meus filhos terem passado bem nos exames. Maria das Dores Cansado, de Bom Despacho.

— Agradeço ter saído bem da operação feita na cabeça. Mira Boa, de Campo Belo.

— Agradeço ter resolvido bem um negócio. Santina da Silva Medeiros, de Itapetininga.

— Agradeço ter sido feliz numa operação. Esmeralda Duarte Alciati, de Itapetininga.

— Agradeço ter melhorado em minha saúde sem necessidade de intervenção cirúrgica. Teresinha Rodrigues de Oliveira, de Itapetininga.

— Agradeço ter sarado completamente do reumatismo que sofria. Ondina Duarte de Oliveira, de Itapetininga.

— Agradeço os bons exames de meu filho e ter êle entrado para a Faculdade. Zebelina Veigas Bueno, de Bauru.

— Agradeço os favores em bem de meus filhos Benedito e José Pedro. Maria Luiza Campos, de São Paulo.

— Agradeço a cura de meu marido. Maria Bartaiola Conti, de Monte Alegre do Sul.

— Agradeço a cura de meu marido. Maria M. Magalhães Filha, de Córrego Danta.

— Agradeço ter minha filha Maria Teresinha sido feliz numa operação. Maria Pacheco Troncha, de Ipameri.

— Agradeço ter minha irmã Maria Teresinha sido feliz numa

Beatriz Claret. Olávia Vitória Perez, de Faz. Santa Teresa.

— Agradecemos o fato de nada operação. Efigênia Troncha, de Ipameri.

— Agradeço terem meus filhos sido felizes nos exames. Nely Neves Zurquim, de Arcos.

— Agradeço sua proteção em bem de meu marido por ocasião

de um acidente. Dilza Maria Alves Caetano, de Arcos.

— Agradeço ter tido um parto feliz, apesar do temor de que iria sofrer muito. Agradecida ao meu santo protetor minha filha foi batizada com o nome de haver acontecido ao nosso filhinho que engulira um alfinete. Seus pais.

— Agradeço muitos favores obtidos por sua intercessão. Lantil Aparecida Pastores, de Bauru.

— Agradeço ter sido feliz em meu parto. Ivone Mendonça de Paula, de Três Pontas.

— Agradeço os favores obtidos por minha irmã, sobrinhas e cunhado. Zilda Cardoso, de Itapetininga.

— Agradaremos diversas graças obtidas. Maria Estelita Barreto e Joaína Costa, de Imarui.

— Agradeço ter sido curada. Lourdes Duarte, de Itapetininga.

— Agradeço os bons exames de meu filho. Vicentini Caserini, de Mogi-Mirim.

— Agradeço ter minha filha sido feliz no parto. Aurora J. Bilotta Micucci, de São Carlos.

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET GRAÇAS E FAVORES RECEBIDOS

Maria Carvalho da Silva, de ITAJUBÁ. Maria Cristina de Bastos, de CARMO DA CACHOEIRA. José Eduardo Gobbi Lima, José Araújo Lima, Ricardo Antônio Gobbi Lima, Dirce Gobbi Araújo Lima, e Sulamita Aparecida Gobbi Lima, de CATANDUVA. Olga Carvalho Salomão, de NOVA GRANADA. Maria de Lourdes Brito, de CAMPINAS VERDE. Maria L. Vitale, de SALTO. Judith Regala Camargo, de LONDRINA. Benvinda de Toledo, de SÃO PAULO. Maria José Nogueira e uma devota, de AMPARO. Idalina Assis, Benedicta Campos Freire e Emília Caperino Martim, de BRAGANÇA PAULISTA. Iolanda Moreira, de PINHAL. Amalia Qualia, Rosa Bredariel del Forno e uma devota, de ITATIBA. Ana Inês Lima Baraúna, de SÃO JOÃO DA BOA VISTA. Uma devota, Olinda Tonin Franchi e Ismênia Ferreira Faria, de ANDRADAS. Luzana Oliveira, de PINHAL. Aparecida Brenzatti da Rocha e Margarida Prassinelli Bresselli, de MOGI-GUAÇU. Cacília Cabral de Oliveira, de JABOTICABAL. Dolores Penteado, de CAMPINAS. Olinto Ceretta, de IJUI. Olga Lombardi da Silva, de ITAPETININGA. Antônio Bonfim, de TRÊS CORAÇÕES.

Benedito Mizael, de SERTANEJA. Maria Aparecida Gonçalves de Paula, de ABRE CAMPO. Mercês Frediani, de CAMPO BELO. Joscilina Lacerda, de LAPA. Maria da Glória, Adelaide Macedo, Adeline Sanson Andreatta, de CURITIBA. Maria Solta Moraes, de PARANAGUÁ. Catarina Cury Saliba, de ARAUCARIA. Dulce Vergueiro Vilas Boas, de PINHAL. Pacífica Minatti Benetti, de IBITIUBA. Maria José Andrade Pereira, de CRISTIANA. Albertina de Assis, de BELO HORIZONTE. Maria do Carmo Dutra, de FLORIANÓPOLIS. Maria Aparecida Davatz, de PEQUERÊ. Maria Aparecida Ribeiro Martins, de NUPORANGA. Teresa Lage, de SÃO PAULO. João Espedito Parreira, de CAMPO BELO. Clovis Barbieri, de BARIRI. Onofre da Silva Pinto, de UBÁ. Dulce Faria Arantes, Liolina Bernardes de Faria, Olivia Teixeira Amorim e Maria José da Conceição, de ARCOS. Divina Guimarães, de SANTO ANTÔNIO DO MONTE. Conceição Teodoros da Silva, de BRAGANÇA PAULISTA. Leodegário Gomes de Sousa, de SANTA FE DO SUL. Neri Pavesi, de PINHAL. Rosa de Lima, de CASA BRANCA. Aida Giglio Bailone, de SÃO PAULO.



Atravessou a sala, envergonhado por comprovar a sobrecarga de trabalho que largava sobre os ombros do vigário, em lugar de lhe prestar auxílio e conforto no cumprimento da sua árdua tarefa. E em vez de ficar, partia tranqüilamente para viver como uma lagartixa ao sol, para acompanhar a mãe, que talvez nem estivesse doente.

Nem dessa vez o vigário quis fazer-lhe notar o contraste berante entre o seu excesso de trabalho e o excesso de repouso do outro.

Mostrou-se bom, afetuoso: esforçou-se para que a última impressão em Domingos fôsse capaz de trazê-lo de volta. Fê-lo sentar, falou-lhe demoradamente sobre o futuro da obra, baseada em grande parte na colaboração do próprio Domingos. Tôda a seção dos pequenos sentia-se orgulhosa em tê-lo sempre como seu presidente. Deu-lhe um retrato seu e outro das crianças. Conversou com êle durante meia hora como se não tivesse mais nada que fazer, como se uns vinte operários não esperassem, impacientes, na outra sala.

Depois o abraçou.

— Que Deus o proteja, meu caro. Espero vê-lo em breve.

— É verdade? O senhor espera isso? perguntou Domingos, bruscamente.

— Tudo é possível para aquêle que “quer” porque, se realmente “quer”, a graça de Deus não lhe pode faltar.

Domingos pediu-lhe a bênção e ajoelhou-se para recebê-la.

— Dou-lha de todo o coração... que ela desça sobre o terreno bom e que Cristo, nosso Mestre, o faça frutificar.

Acompanhou-o depois, por entre as poças d'água, até à porta de madeira que dava para o miserável beco. Ali o abraçou mais uma vez, deu-lhe mais um apêto de mão. Depois a porta os separou, pesada como a porta do cemitério que separa o céu da terra.

Por uns instantes, Domingos ficou ali, imóvel, na rua escura. Sentia verdadeira angústia ao

deixar tanta miséria. Parecia que as sombras de todo aquêle sofrimento e desconforto o envolvessem e quisessem deter.

Quando e em que condições de espírito tornaria a ver aquêle patronato, onde passara as horas mais felizes de sua vida?

Com o coração oprimido ia dando os primeiros passos em direção à rua principal iluminada, quando ouviu a seu lado uma vozinha fraca:

— Boa noite, senhor Domingos. Eu o vi há uns quinze dias, mas vinha saindo do meu trabalho e não tive coragem de chegar perto do senhor. O senhor se lembra de mim? Sou a avó do pequeno “gigante”. O senhor falou comigo na estação, quando o meu menino foi para a Colônia das “Marmousets”. Ah! se soubesse como nós lhe queremos bem! O senhor é o enviado do bom Deus.

E tomava entre as mãozinhas magras as mãos de Domingos. Ele teve até a impressão de que a velhinha as beijava, como os infelizes beijam humildemente as mãos de Cristo...

CAPÍTULO XXV

E assim Domingos mergulhou na banalidade da vida de luxo, da vida dos que movimentavam todos e tudo pelo seu prazer egoísta e, depois de provar um pouco de tudo, sem apetite, sem vontade, atiram o resto ao acaso, em suas viagens.

Vagões-leitos nos trens de luxo europeus, vida de grandes hotéis e transatlânticos...

Partida de Marselha às 11 da manhã, depois de um ensopado de peixe pouco desejado pela família, mas imposto pelo tio para provar a superioridade do seu. Chegada a Bastia. Compra de jumentos que seriam depois vendidos em Ajaccio.

O patronato diminuía cada vez mais; já longe no passado tão breve.

Vieram depois as inevitáveis aventuras de viagem, ora alegres, ora aborrecidas, mas tôdas de molde a distrair o espírito e a

enchê-lo de recordações. E essas recordações, como cães de caça, espantavam sempre para mais longe a idéia que Domingos ainda pensava poder salvar.

Na Córsega, Domingos tinha como guia um individuo de olhos congestionados, talvez pela reverberação do sol abrasador nas brancas estradas da ilha, talvez pelo álcool ou então pelos dois motivos simultaneamente. O fato é que Domingos lhe deu umas gotas de “Hammamelis virginica” da pequena farmácia ambulante, que levavam. Fôsse por isso ou por outro motivo, no dia seguinte o guia apareceu com os olhos completamente curados.

Na imaginação daquele homem inculto, Domingos transformou-se logo num jovem e célebre médico de Paris. Assim, por onde quer que passasse, o rapaz via reclamar os seus conselhos terapêuticos.

Certa noite, o tio foi contar-lhe, rindo às gargalhadas, o que ouvira o hoteleiro dizer aos de casa:

— Que sorte para a senhora Picciola se tivesse o filho esta noite, enquanto o doutorzinho de Paris ainda está aqui.

— Meu caro Domingos, caçoava o tio, apesar de futuro seminarista, você teria de ir imediatamente acudi-la, nem que fôsse sob as carícias dum cano de espingarda. Estamos na Córsega. lembre-se disso... aqui não se brinca... esta é a terra da cólera e da vingança.

Domingos quis partir na mesma hora. Mas um dos jumentos estava sem ferradura, uma cilha tinha-se partido. Ele percebeu logo a evidente cumplicidade dos guias e resignou-se a ficar, já que não podia fazer outra coisa. Por sorte, a senhora Picciola teve a boa idéia de ficar sossegada.

No fim de quinze dias de aventuras variadas, a lembrança do patronato desvanecia-se mais e mais. Domingos enviava ao vigário e aos “maiores” cartões onde dizia bem pouca coisa. Tinha vergonha de decantar as maravilhas do sol e dos horizontes vastos àqueles coitados que viviam nas ruazinhas Montmartre e Championnet.

A senhora Holdy, que em Paris estava tão fraca e não saía da cama, suportava agora, como um rapaz, dias inteiros de cansaços físicos, satisfeitiíssima por ver o filho distraído, livre por fim do malefício, arrancado à odiosa influência do padre e quase impossibilitado de receber cartas dele. Domingos, que era sempre o chefe e o organizador da caravana, chegava à noite cansadíssimo. Esse gênero de existência prestava-se muito pouco à vida interior que o vigário recomendara e dentro da qual a sua vocação se poderia ao



REGINA MELILLO DE SOUZA

A frase escrita na lousa, para que meditassem naquelas palavras de Jesus:

“Se não fizerdes penitência, todos perecereis!”

De nariz espetado no ar, Cazusa indagou, intrigado:

— Por que Joãozinho escreveu essa frase, agora que estamos na Quaresma? Será que...

— Hum!... fungou o Maneco. Cuidemos de forrar o nosso estômago, pois desconfio que muito em breve Joãozinho nos fará jejuar como qualquer velhote de vinte e um anos!...

Haviam combinado que o assunto da reunião, marcada em casa de Joaozinho, seria a Quaresma, cuja origem muitos desconheciam, sabendo apenas que principiava na quarta-feira de cinzas e terminava no domingo de Páscoa...

Joãozinho aceitara a incumbência de esclarecer as dúvidas que por acaso surgissem e recebera os amigos com farto material e muito boa vontade.

Desenhara gráficos explicando que a Igreja havia estabelecido os domingos de Setuagésima, Sexagésima e Quinquagésima para que os fiéis se aproximassem mais e mais desse período de penitência, que é a Quaresma.

Lembrou que, durante essas três semanas, os paramentos eram roxos, sendo suprimidos todos os cânticos de alegria, como o Glória, a Aleluia e o Te Deum. Os evangelhos tinham sido escolhidos, incitando cada um a trabalhar com maior empenho no aperfeiçoamento de sua alma, obrigação muito importante que todos deveriam cumprir.

— Eu quero fazer tudo bem direitinho! disse, sinceramente compenetrado, o Maneco. Mas tenha paciência! Isso de jejuar é com os grandes! O catecismo ensina que a obrigação de jejuar aparece com os vinte e um anos! E eu, pelo menos, não carrego essa idade na carcassa!...

— Pois eu acho que você deveria jejuar! atalhou o Joca, numa risada. Uns quilos a menos no lombo não lhe fariam falta!

Joãozinho pediu silêncio e explicou:

— Vocês entenderam mal. Não pedi que jejuassem!

— Mas aquela frase... Aquelas palavras de Jesus que você, propositadamente, escreveu para que lêssemos...

— Quando Jesus pronunciou aquelas palavras,

A QUARESMA

não falou só aos moços. Ele disse: “Se não fizerdes penitência, todos perecereis!”

— Isso quer dizer...

— Que todos, grandes e pequenos, devem fazer penitência para ganhar o céu. “Tão necessária ela é, que a Igreja, nossa Mãe, determinou em seu quarto mandamento o jejum e a abstinência de carne em determinadas ocasiões. Se não jejuamos porque não temos idade para isso, somos obrigados, desde os sete anos, a abster-nos de carne quando a Igreja manda. É a lei da penitência!”

E Joãozinho continuou:

— A Quaresma deve ser um tempo de penitência e expiação de nossos pecados. Para santificá-la, observemos o que a Igreja prescreve, empregando mais tempo na oração e nas boas obras; preparando-nos para a comunhão pascal, outro preceito dado aos cristãos.

Depois das explicações de Joãozinho, cada um tratou de voltar para casa, pois uma chuva torrencial ameaçava cair.

E as despedidas foram rápidas.

Joãozinho ia fechar o portão, quando esbarrou com o Maneco, de cara amarrada.

— O que há? perguntou.

— Estive pensando em tudo que você disse, meu caro, e acabei por me impor uma penitência. Uma penitência mais difícil do que muito jejum, sabe?

E ele confessou, fungando:

— Tive vontade de amarrotar a cara do Joca, depois daquela piadinha!... Acredite que é uma penitência para mim, aturar aquele fedelho! Mas vou fazê-lo!

— Bravo! exclamou Joãozinho. Isso vale um apêto de mão!

Maneco cuidou de se afastar antes que a chuva caísse. Saiu assobiando e foi andando apressado, depois de dizer ao Joãozinho:

— Correndo, a gente sempre perd um pouco de banha. Quem sabe se na outra reunião o Joca me acha mais elegante!

menos conservar, se não desenvolver.

A família deixou a Córsega — que não achou bastante interessante — e rumou para a Tunísia. Era o tempo do Advento, o tempo das grandes pregações da Igreja. Um pregador afamado falava em Tunis. A mãe e o tio dispuseram as coisas de modo a impossibilitar Domingos de assistir às conferências. Organizaram-se excursões diárias através do oásis. Visita-

vam-se os monumentos grandes e pequenos espalhados pela velha terra africana: o Bordo, Cartago e as ruínas romanas, restos de uma civilização gloriosa. Pelo Natal, desceram mais para o sul, para Kairuan, por um caminho de areia, que antigamente, segundo Salústio, era um vale margeado de aldeias escondidas entre cidreiras e laranjeiras. O turco passara por ali... e a civilização, aos poucos, foi enterrada viva,

apesar do sol que diariamente vem beijar-lhe a fronte e chamá-la à vida.

A senhora Holdy tomou-se de um amor repentino pela antiguidade. Comprava medalhas antigas fabricadas em Berlim, e que, no terreno das excavações, os operários enterravam para descobri-las depois na presença do comprador, como por acaso.

(Continuará)

Se você sofre do fígado, vesícula preguiçosa, estômago ou intestinos, peça na sua farmácia as milagrosas

Gôtas Hepáticas Compostas Xabém

Se não as encontrar em sua cidade, peça-as pelo Reembolso Postal: — Distribuidora Santa Rita de Cássia
Rua Cel. Gomes Nogueira, 765 — Caixa Postal 286
T A U B A T É — Estado de São Paulo

MEDICAMENTO CONTRA A EMBRIAGUÊS

O vício da embriaguês degrada e aniquila levando o indivíduo à mais humilhante situação, ao crime e ao pecado!

O "INSTITUTO QUÍMICO CAMPINAS S/A." lançou no mercado farmacêutico o produto "NECROETIL", medicamento em pó, destinado ao tratamento do vício da embriaguês.

De grande alcance social, pois faz com que o homem seja reintegrado na religião, na família e na sociedade, "NECROETIL" é fácil de ser ministrado aos viciados, não tendo gosto e nem cheiro.

"NECROETIL" encontra-se em tôdas as farmácias e drogarias do Brasil.

"NECROETIL" é produto do "INSTITUTO QUÍMICO CAMPINAS S/A" — Caixa Postal 350 — CAMPINAS — São Paulo — Brasil.



SINUSITE?..



USE

Sinustrat

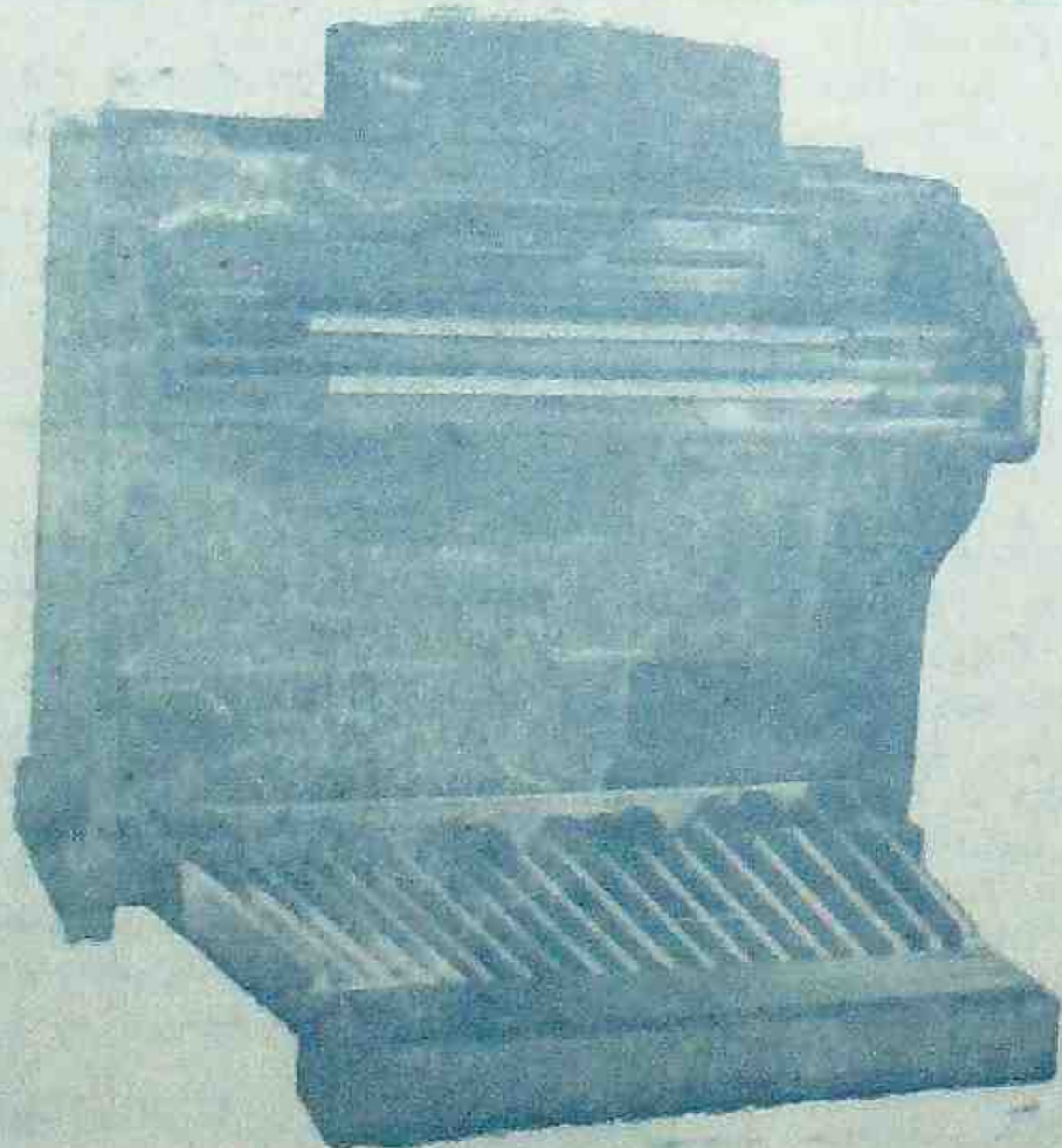
"ZURITA"

MODERNO TRATAMENTO

ZURITA LAB. FARMACÉUTICO LTDA.
ARARAS — S. P.

NAS FARMACIAS E DROGARIAS

A Livraria da "AVE MARIA" — Rua Jaguari-be, 761, Cx. Postal 615, São Paulo — possui variado sortimento de santinhos, medalhas, imagens e artigos para 1.ª Comunhão.



ÓRGÃOS WHINNER

sonoridade como dos órgãos de tubos
funcionamento muito mais seguro

diversos modelos de 1, 2 e 3 manuais
solicite informações e catalogos

Assistência permanente da fábrica

INDÚSTRIA DE APARELHOS ELÉTRICOS E ELETRÔNICOS
WHINNER LTDA. — RUA DOS HELIOTROPOS, 127 —
V. MARIANA — S. PAULO — TEL. 7-5842